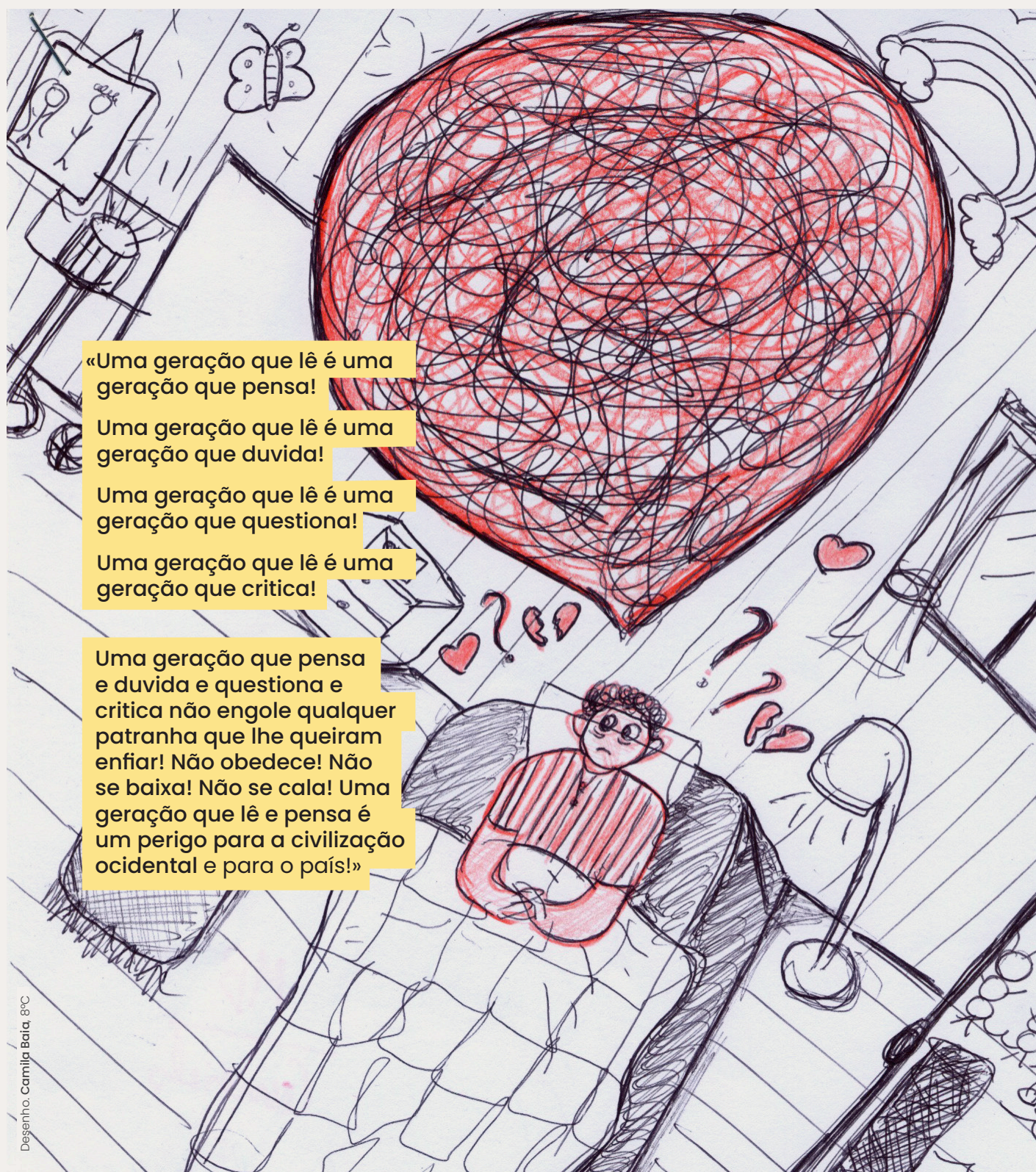




«Uma geração que lê é uma geração que pensa!

Uma geração que lê é uma geração que duvida!

Uma geração que lê é uma geração que questiona!

Uma geração que lê é uma geração que critica!

Uma geração que pensa e duvida e questiona e critica não engole qualquer patranha que lhe queiram enfiar! Não obedece! Não se baixa! Não se cala! Uma geração que lê e pensa é um perigo para a civilização ocidental e para o país!»

Desenho: Camila Baía, 8º

NOVIDADES

Exclusivos,
Sociedade e cidadania
Poesia na sala de aula



SECÇÕES

O prazer de ler...
Poesia na sala de aula
Notícias
Exclusivos
Curiosidades
Arte...

COLABORAÇÕES DIVERSAS



Editorial

HORIZONTES

«O horizonte é uma linha biológica, um órgão vivo do nosso ser; enquanto gozamos da plenitude, o horizonte emigra, dilata-se, ondula elástico quase ao compasso da nossa respiração.»

José Ortega Y Gasset, A Desumanização da Arte

Fotografia: Yevgen Buzuk

O horizonte de uma escola, como órgão vivo, deve assentar em permanente desassossego e constante inquietação. Só assim, terá uma consciente e libertadora vontade própria e seguirá o seu caminho rumo a novos passos de aprendizagem, criação e livre pensamento.

O número dois do Jornal DECLARA pretende visitar, com palavras e imagens, uma jornada mais desassossegada da Clara de Resende – o Dia da Escola em 6 de março de 2025.

Houve movimento, muito movimento com várias atividades a decorrer ao longo do dia. Destacam-se algumas delas patentes neste jornal.

A Biblioteca promoveu três atividades relevantes: um encontro de alunos com a escritora Susana Piedade, em conversa animada e emotiva à volta dos títulos da autora já publicados “Três Mulheres no Beiral”, “Histórias que

não se Contam” e “O Lugar das Coisas”; uma exposição, ainda no âmbito dos 50 anos do 25 de abril – Adriano Sempre! – evocando-se Adriano Correia de Oliveira numa conversa com o ator António Soares, o jornalista, Miguel Carvalho e momentos musicais com João Teixeira (amigo de Adriano Correia de Oliveira); um Concurso de Escrita Criativa – “80 anos de Hiroshima...”, que selecionou como alunas premiadas: Sofia Sousa, Matilde Oliveira e Catarina Mortágua. No dia 10 de março, a escola João de Deus esteve aberta aos encarregados de educação que puderam ver, em exposição, trabalhos dos alunos e o consultório literário na biblioteca escolar. Uma exposição dos alunos de artes visuais esteve patente no átrio da escola e, ao fim do dia, assistiu-se a um sarau de poesia com um elenco de vários alunos do ensino básico e secundário e

participação especial de professores que declamaram o *Manifesto Anti Leitura de José Fanha*.

«Uma geração que lê é uma geração que pensa!

Uma geração que lê é uma geração que duvida!

Uma geração que lê é uma geração que questiona!

Uma geração que lê é uma geração que critica!

Uma geração que pensa e duvida e questiona e critica não engole qualquer patranha que lhe queiram enfiar! Não obedece! Não se baixa! Não se cala! Uma geração que lê e pensa é um perigo para a civilização ocidental e para o país!»

E, assim, voltamos ao permanente desassossego e constante inquietação de uma escola que faz o caminho de tudo reavaliar e, de novo, seguir em frente...
... num horizonte com saudades do futuro!



Mandalas, flores e folhas | 5.º ano

ÍNDICE

O prazer de ler... [3]
Poesia na sala de aula [5]
Notícias [7]
Exclusivos [17]
Arte... [19]

Agradecimentos

A equipa editorial agradece a todos os que apoiaram e colaboraram na realização deste projeto.

FICHA TÉCNICA | EDIÇÃO.02.2425

ABRIL 2025

Coordenação editorial

FernandaTeles
Helena Caldeira
Ana Sottomayor
Isabel Neto
Luísa Santos

Coordenação gráfica

Gisela Meireles

O prazer de ler...

Pedro Abreu, 7.ºA | Apreciação crítica

"Daniel, Guardador de Sonhos" é uma obra da autora Catarina Rodrigues que, através de uma narrativa envolvente, aborda temas como a infância, os sonhos e a importância da imaginação.

A história gira em torno de Daniel, um menino que possui a capacidade de guardar os sonhos das pessoas, o que lhe confere um papel especial na vida da sua comunidade.

Uma das principais mensagens do livro é a valorização dos sonhos e da imaginação. Daniel não guarda apenas os sonhos, mas também os transforma em histórias, mostrando como a criatividade pode ser uma forma de entender o mundo e de lidar com as dificuldades da vida. Essa ideia é especialmente significativa para crianças, pois incentiva a expressão criativa e a importância de sonhar. A relação de Daniel com os seus sonhos reflete o modo como



as crianças percebem as suas experiências e como elas podem dar sentido ao que vivenciam. Catarina Rodrigues utiliza uma linguagem acessível e poética, que cativa tanto os jovens leitores quanto os adultos. A narrativa é rica em descrições e metáforas, o que enriquece a experiência de leitura e convida à reflexão. A estrutura do livro, que pode incluir ilustrações, contribui para uma leitura mais dinâmica e envolvente, permitindo que os leitores se conectem visualmente com a história.

Especialmente no contexto da literatura infantil, a mensagem e a emoção são frequentemente mais relevantes do que a complexidade da história.

A obra também pode ser vista como uma ferramenta educativa, pois aborda questões de empatia, solidariedade e a importância de cuidar dos sonhos dos outros. Esses valores são cruciais na formação do caráter das crianças e podem ajudar a moldar uma geração mais sensível e atenta às necessidades alheias.

"Daniel, Guardador de Sonhos" é uma obra que merece ser lida e apreciada, não apenas por sua narrativa encantadora, mas também pelas lições valiosas que transmite. Catarina Rodrigues consegue criar um universo onde os sonhos têm um papel central, convidando os leitores a refletirem sobre a importância de sonhar e, principalmente, de cuidar dos sonhos uns dos outros. É um livro que ressoa com a ideia de que, em um mundo muitas vezes desafiador, a imaginação e a criatividade podem ser fontes de esperança e transformação.

José Diogo Carvalho, 12.ºA

"George", de Maria Judite de Carvalho, mostra-nos a história de uma personagem feminina, de nome aparentemente inconstante ao longo do conto, que, num episódio em que retorna à vila natal, tem um encontro, na sua memória, com a sua versão passada, "Gi", há muito esquecida, que representa a sua infância, e com a sua versão futura, por si imaginada, "Georgina" - uma pessoa idosa que reflete as preocupações e reflexões da atual George. Vemos assim, que, neste conto, temos uma personagem em constante mudança, o que se reflete no drama existencial com que George se depara. Por um lado, a partir do conto,

vemos a história de uma mulher que sofreu uma metamorfose ao longo do tempo: inicialmente, Gi, era uma jovem com sonhos de liberdade e independência, mas condicionada pelas normas sociais e familiares da altura. Aversa a estas normas, supera-as, viaja para longe e persegue os seus sonhos artísticos, tornando-se em George - uma mulher culta, bem-sucedida e emancipada, que se desconectou com o seu passado e obstinada pelo sucesso. Georgina, por sua vez, é uma mulher idosa e solitária, despreocupada com dinheiro e sucesso, mas abalada pela solidão. Esta metamorfose de uma única personagem em 3 fases ilustra-nos, por outro lado, o drama que a personagem principal experienciará: embora emancipada e bem-sucedida,

a sua desconexão com as suas raízes e consequente solidão levam-na a uma reflexão dramática sobre a sua vida, interrogando-se sobre a importância do sucesso, do dinheiro e das relações.

Vemos, então, uma personagem em conflito consigo mesma após uma brusca metamorfose. Isto, por sua vez, pode ser uma explicação para o simples título - "George", mostra uma personagem dividida em 3 fases de vida diferentes, todas com dúvidas e aspirações. Por outro lado, é também uma evidência da dificuldade de emancipação da figura feminina, que possivelmente teve de usar um nome masculino como pseudónimo para atingir o desejado sucesso.

texto de opinião

PAPEL NA MULHER NO MUNDO PROFISSIONAL, TRAILERS DA PÁGINA 160 E O CONTO ‘GEORGE’

Carolina Marinho, Maria Carolina Oliveira, Maria Gonçalves, 12.ºA

A mulher teve de ultrapassar vários obstáculos para ganhar o direito a trabalhar e para alcançar cargos de importância. Todas as mulheres que lutaram por esse direito contribuíram para o mundo progredir e as suas histórias devem ser contadas.

Os filmes “Radioativo”, “Elementos Secretos” e “A Candidata Perfeita” são exemplos de histórias inspiradoras. O primeiro retrata a vida da química ‘Marie Curie’ e as dificuldades de ser respeitada no círculo académico e científico como uma mulher no final do século XIX. “Elementos Secretos” conta a história de três mulheres negras, numa América conservadora, que vão trabalhar para a NASA, onde enfrentam diversos desafios – como os preconceitos acerca do seu género e raça e como esses influenciaram

as suas carreiras. O último trailer fala de uma médica jovem que tentou ajudar a comunidade e se tornou a primeira mulher a candidatar-se às eleições da cidade conservadora onde vivia. Todas estas histórias refletem sobre os desafios que as mulheres enfrentaram e continuam a enfrentar para serem bem-sucedidas e respeitadas no mundo do trabalho e na sociedade em geral.

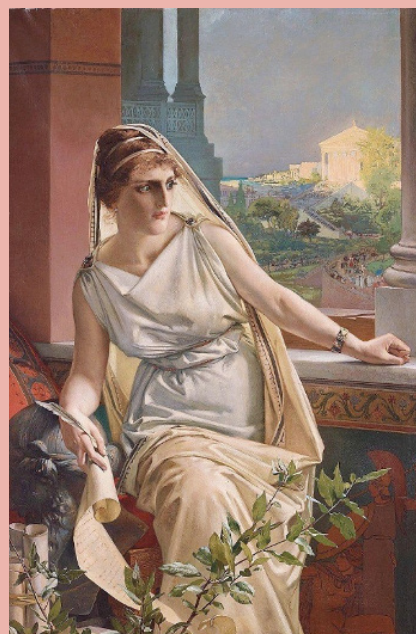
No conto “George”, de Maria Judite de Carvalho, é-nos apresentada uma personagem que, tal como as mulheres dos trailers referidos, teve de enfrentar uma comunidade conservadora – nomeadamente os seus pais – para realizar o seu sonho de ser uma artista. Apesar do seu nome ser Georgina e ser tratada por Gi, enquanto artista assume o nome de ‘George’ por ser um nome tipicamente masculino, facilitando assim a venda dos seus quadros.

Em suma, a arte produzida pelo Homem é uma reflexão da sua vida e da sociedade em que está inserido, pelo que é importante mostrar, nos livros e na literatura, todas as histórias menos publicitadas, tais como as histórias sobre as adversidades diárias da vida de uma mulher.

CURIOSIDADES

Hipátia

Hipátia, nascida em Alexandria no ano de 355, foi astrónoma, filósofa e a primeira mulher matemática. Era filha de Teão de Alexandria, um renomado matemático e filósofo. Hipátia cresceu num ambiente de conhecimento, tendo bebido a sabedoria do pai.



Safo de Miguel Carbonell Selva

Conhecida pelo seu vasto conhecimento e educação, tornou-se a chefe da escola de Neoplatónica de Alexandria, onde ensinava matemáticas avançadas (como geometria e álgebra), filosofia neoplatónica e astronomia. Infelizmente, os livros de Hipátia foram destruídos aquando do incêndio da biblioteca de Alexandria. Ainda há registos de livros que escreveu com alguns dos seus discípulos. Sabe-se, ainda, que escreveu comentários importantes sobre obras relacionadas com a matemática e com a astronomia. Hipátia foi assassinada por uma multidão de cristãos em 415 d.C.. A sua morte marca, simbolicamente, o fim do conhecimento da era clássica e o início da idade média.



Trabalhos. 6.ºC

Poesia na sala de aula

O Galo

Que alegria é ter este belo ser
que nos acorda e alimenta
com as suas penas coloridas pode preencher
aquele vazio que nos atormenta

A galinha também se pavoneia
mas dá mais jeito para a canja
que tomamos à ceia
acompanhada de uma laranja

Estes dois dão uns pintainhos
nas suas capoeiras
amarelinhos e fofinhos
só fazem asneiras

O rio

O rio passa e não volta
e molda o seu caminho
como se fosse uma vida
tem um e um único destino

Flores

As flores são puras e belas
coloridas como corações
morrem quando pisamos nelas
tal como as nossas emoções

A televisão

minha televisão tão bela
onde eu vejo a minha novela
por vezes a tela fica amarela
e vai tudo pela esparrela

Francisca Morais, 12º B

As formigas

As formigas trabalham e trabalham
sem diversão
parece a vida que levamos
sem nenhum sentido concreto
e sem alcançar nada
mas sempre com um destino certo

A Água

A água é pura
e limpa tudo naquilo que passa
traça o seu caminho
com persistência e vontade
algo que temos de ter
para o sonhar
concretizar

Jorge Lima, 12º A

A Amiga

Uma amiga é uma irmã
Que estará sempre presente no amanhã,
Nos sorrisos, nas lágrimas, na emoção
No abraço sincero, no coração.

Sofia Pereira 12º B

Varinha de condão

Varinha minha,
Minha varinha
Faz a maldade
Transformar-se em solidariedade.

Alice Monteiro, 5.º D

Esta varinha de condão é especial.
Faz o bem às crianças, aos países.
O seu poder muito especial
Faz para a guerra e protege o mundo.

Anastácia, 5.º D

A nossa geração,
Com um gesto de condão,
Vai eliminar a poluição.
Junta-te à nossa missão!

Luísa Diego, 5.º D

Esta minha varinha
Não faz magia sozinha.
Com o meu poder incrível,
Vou tornar o mal invisível.

Duarte Gandarela, 5.º D

Notícias



ADRIANO SEMPRE!

Ainda no contexto da comemoração dos 50 anos do 25 de Abril, a biblioteca Clara de Resende promoveu a exposição “Adriano sempre!”, organizada pelo Centro Adriano Correia de Oliveira, que esteve patente no átrio da escola de 10 de Março a 4 de Abril.

Para assinalar a respetiva inauguração, dinamizou-se um momento que contou com a presença do jornalista evocando-se Adriano Correia de Oliveira numa conversa com o ator António Soares, o jornalista, Miguel Carvalho e momentos musicais com João Teixeira (amigo de Adriano Correia de Oliveira).

A exposição Adriano 80, criada neste âmbito, acompanha a vida de Adriano e a obra que ela nos legou. Aborda o seu papel nas lutas estudantis e no Portugal de Abril, segue os seus primeiros passos na infância e na juventude, espelha as dificuldades da vida do Adriano na clandestinidade, a evolução da sua música através do sorver de inspirações trazidas pelo contacto com as populações das diversas regiões do território nacional e do mundo, enquanto percurso do homem e do artista com as mudanças políticas e históricas que se operaram ao longo da sua vida.

Com as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, mais claro fica que não é apenas um exercício de memória o que é retratado nesta exposição.

Adriano continua a viver através da

sua música, sendo o seu contributo inalienável e continuando a ter ecos na música nacional. Adriano é também um símbolo de Coimbra, filho de Avintes e um homem do Porto, sendo lembrado nos quatro cantos do país porque o encontrou nos percursos que fez antes, durante e depois do 25 de Abril.

Quem com ele contactou, lembra o homem alegre, abnegado e fraterno, assim como o músico criativo, visionário e preocupado em cantar as canções do seu povo.

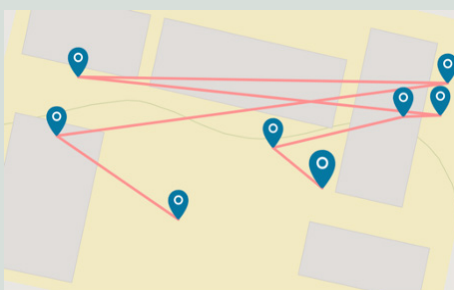
Esta exposição é um convite para quem quer lembrar Adriano, mas também para quem ainda não o conhece. É um convite para os amigos, mas também para quem tem curiosidade de conhecer mais. A celebração dos seus 80 anos foi e continua a ser o resultado e eco da importância do seu contributo. A capacidade de Adriano, testemunhada por muitos, de juntar pessoas de tão diferentes origens, idades e áreas, é o resultado confirmado da sua enorme dimensão humana.



No âmbito das comemorações do Dia da Escola, os alunos do 7º e 8º ano participaram numa atividade inovadora de matemática, utilizando a aplicação MathCityMap. A iniciativa desafiou os estudantes a percorrer um trilho dentro do recinto escolar, resolvendo diversos problemas matemáticos distribuídos em vários pontos estratégicos. Os desafios propostos abrangiam diferentes áreas da matemática, incluindo geometria e medição, contagem e até tarefas interativas com realidade aumentada. Através desta abordagem dinâmica e prática, os alunos puderam aplicar os seus conhecimentos matemáticos em contextos reais, tornando a aprendizagem mais envolvente e significativa. O entusiasmo dos participantes foi evidente ao longo da atividade, refletindo-se no feedback extremamente positivo. Muitos destacaram a experiência como uma forma divertida e motivadora de aprender matemática, elogiando a componente interativa e o espírito de cooperação promovido pelo desafio. A iniciativa revelou-se um sucesso e reforçou a importância de metodologias inovadoras no ensino da matemática, proporcionando aos alunos uma experiência educativa diferenciada e estimulante. A equipa vencedora foi “TrioDeles” do 7º E.

ALUNOS DO 7º E 8º ANO EXPLORAM A MATEMÁTICA ATRAVÉS DE UM TRILHO INTERATIVO NA ESCOLA

Ana Henriques e Raquel Silva, professoras



A MANTA DE RETALHOS DO 2.º B



Depois de lermos o livro «A manta, uma história aos quadradinhos» de Isabel Minhós Martins, onde há uma manta de retalhos, uma avó com boa memória e muitos netos de ouvido atento, decidimos criar a nossa própria manta.

Pesquisamos várias mantas de retalhos e inspiramo-nos nos seus padrões coloridos. Imaginamos um pedaço de tecido da nossa roupa favorita e contamos na turma como era e porque o escolheríamos para fazer parte da nossa manta, o seu significado e importância.

Em papel quadrícula desenhamos e pintamos padrões, colamos e formamos a nossa própria manta. Cada quadrado desta manta que criamos é um aluno desta turma, a sua importância, a sua história. Todos juntos somos uma turma única e cada um de nós é diferente e especial.

A nossa manta foi colocada na parede do átrio da nossa sala para que sempre que entrarmos e sairmos da sala de aula saibamos

que somos especiais e que juntos estamos a construir uma história.

Com ajuda da professora bibliotecária colamos corações de papel nas costas e escrevemos palavras positivas sobre cada um de nós. Com essas palavras mágicas que descrevem o melhor de nós, realizamos corações e prendemos em cada um uma frase com a palavra que melhor nos caracteriza.

«A Manta é um álbum sobre a memória e o valor afetivo que transporta. Os pedaços cosidos da vida de uma família são recontados pela matriarca, a avó. Mas para além da doçura que preside ao elogio do ato de contar e de ouvir histórias entre gerações, a pedra de toque desta narrativa em patchwork está na abordagem à morte da avó e à saudade. (...) Yara Kono ilustra com singeleza artesanal os episódios narrados, criando, página a página, os padrões que preencherão a memória e as guardas deste livro.»

Andreia Brites, revista *Os Meus Livros*, junho 2010



Pedro Santos, 9ºB

No dia 8 de novembro, a turma do 9ºB deslocou-se ao Museu da Cidade – Reservatório, situado no Parque da Pasteleira, para assistir a uma “Oficina da Língua Latina”, promovida pela Biblioteca Escolar. Nesta oficina de Latim, o professor dinamizador apresentou-nos uma história simples “Puer et equus”, que acompanhamos com atenção e interesse.

Aprendemos várias palavras e regras sobre essa língua, que achamos bastante curiosa. Depois, tivemos, ainda, oportunidade de acompanhar uma breve visita guiada aos artefactos arqueológicos expostos.

Considero ter sido uma experiência muito interessante e educativa que recomendo a quem queira aprender mais sobre Latim ou História Romana em geral.



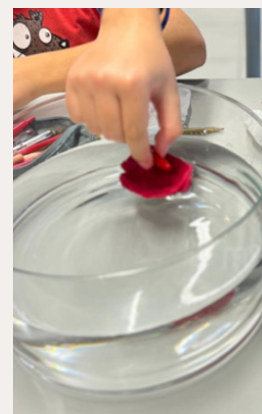
Luísa Paixão, Maria Silva e Marta Carvalho, 8.ºC

CLUBE CIÊNCIA VIVA DA CLARA DE RESENDE CIENTISTAS EM AÇÃO!

O Clube Ciência Viva da Escola Clara de Resende arrancou este ano letivo as suas atividades a 17 de outubro. É um clube destinado aos nossos alunos mais jovens e realiza semanalmente atividades experimentais de modo a proporcionar e estimular entusiasmo pelas Ciências. Em todas as atividades deu-se primazia à curiosidade, pesquisa, trabalho colaborativo, criatividade e capacidade de comunicação. No dia 30 de janeiro, tivemos

a presença do divulgador de Ciência, Miguel Gonçalves, autor e apresentador do programa semanal “A última fronteira” do jornal da manhã de Domingo, “Bom Dia Portugal” da RTP1, que dinamizou três oficinas, a primeira das quais para o Clube Ciência Viva: “Oficina: meteoritos”.

Atividades realizadas ao longo dos 1.º e 2.º períodos



O Clube funciona às quintas, das 14h20 min às 15h10 min, no Laboratório Polivalente (LP).

As inscrições no Clube continuam abertas aos alunos das várias turmas do ensino básico.

Aparece! Estamos à tua espera!

“80 ANOS DE HIROSHIMA E NAGASAKI”

Concurso escrita criativa

Catarina Mortágua, 11.º E

Escola Clara de Resende organiza Evento Especial

Vi o cartaz do concurso de escrita criativa e imaginei como seria se a minha escola organizasse um evento para assinalar os 80 anos dos bombardeamentos de Hiroshima e Nagasaki. A minha turma iria ser a responsável pela sua organização. Os alunos do 5.º ao 12.º ano teriam a oportunidade de pensar nas consequências da guerra e na importância da paz. Toda a comunidade escolar participaria, desde pais, professores e familiares. Seria inesquecível! Na minha imaginação, tudo começaria com uma receção simples, mas acolhedora. Logo

a seguir, haveria um vídeo com imagens dos ataques e testemunhos de sobreviventes. A professora responsável pelo concurso faria a abertura do evento, explicando como é essencial aprender com o passado para que tragédias como estas não se repetissem. Também imaginei uma exposição cujo título seria “A Nuvem Sobre Nós”, inspirada num cartaz e nela os alunos apresentariam os seus trabalhos, como fotografias ou desenhos, e projetaríamos pequenos filmes sobre a guerra atômica. A meio da manhã, seria tempo para um momento mais emotivo. Os alunos recitariam o poema “A Bomba”, de Carlos Drummond de Andrade, com uma música calma de fundo. Seguidamente, imaginei professores e todos os convidados especiais a partilhar as suas histórias de conflitos, para mostrar como as guerras impactam as pessoas. Pensei, ainda, na atividade “Cartas para o Futuro”, onde todos escreveriam os seus desejos



Tsurus, 6.º C

e esperanças por um mundo sem guerras.

De tarde, um debate interessante, depois de vermos um filme educativo sobre Hiroshima e Nagasaki.

Poderia, também, haver uma oficina de origami, onde todos aprenderiam a dobrar tsurus como símbolo de paz.

E no fim da tarde, no pátio da escola, acender-se-iam lanternas, uma por cada desejo de paz. Seria um momento bonito, com as luzes a brilharem e todos juntos numa reflexão sobre a união pela paz. Foi assim que imaginei este evento... Simples, mas cheio de significado. Acredito que seria um dia que tocava todas as pessoas presentes, deixando, assim, uma mensagem importante.

Matilde Oliveira

Concurso escrita criativa

Carta a um Futuro que Não Deveria Existir

Hiroshima, 6 de agosto de 2045

A quem puder ler,

Escrevo do que resta. Não sei se esta carta encontrará alguém, se haverá olhos vivos para a ler ou se será apenas um pedaço de papel esquecido entre as ruínas. Mas, se alguém a encontrar, por favor, atente.

Hoje faz cem anos desde o dia em que o mundo desabou sobre esta cidade. Diziam que era o princípio do fim da guerra, mas, na verdade, foi o início de algo muito pior: a prova de que o ser humano é capaz de se apagar a si próprio num único gesto.

Durante anos, quis acreditar que tínhamos aprendido. Que Hiroshima e Nagasaki tinham sido um grito suficientemente forte para nos impedir de voltar a carregar no botão. Mas estava enganado.

Era uma manhã como tantas outras. As pessoas seguiam as suas rotinas, as crianças iam para a escola, os idosos conversavam nos bancos dos jardins. O comércio abria as portas, os sinos dos templos ecoavam, e o dia prometia ser igual a todos os outros. Então, de repente, veio a luz. Uma luz branca e crua, mais forte do que qualquer sol, mas que não iluminava — apenas consumia. Uma onda de calor varreu as ruas, derretendo o que encontrava, transformando pessoas em sombras e edifícios em poeira. Não houve tempo para gritos, apenas um silêncio esmagador antes do impacto. Depois, veio a escuridão. Uma cidade inteira reduzida a cinzas, corpos espalhados pelo chão como bonecos quebrados, um cheiro espesso a queimado entranhado no ar. Caminhei pelos escombros sem reconhecer nada. Vi crianças chamarem pelas mães que já não existiam, vi mãos estendidas a pedir ajuda e corpos que já não podiam ser salvos. Vi uma cidade transformada num túmulo a céu aberto.

Se alguém ler isto, talvez já seja tarde demais para muitos ou talvez ainda haja tempo. Talvez ainda possam perceber que a verdadeira guerra não se vence com bombas, mas com memória. Que o inimigo nunca foi um país, uma ideologia ou um governo, mas sim a arrogância de acreditar que a destruição pode ser um caminho para a paz.

Se ainda houver cidades de pé, se ainda houver mãos que seguram canetas em vez de gatilhos, recordem o que aconteceu aqui. Falem sobre os que desapareceram sem deixar vestígios, sobre os que sobreviveram apenas para carregar a culpa de estar vivos. Contem às gerações futuras que a guerra não se escreve apenas nos livros, mas na pele dos que a viveram, nos olhares vazios de quem perdeu tudo, no medo de que um dia tudo possa repetir-se.

E, por favor, não deixem que volte a acontecer.

Com a esperança que resta,

Um sobrevivente.



Sofia Sousa

Concurso escrita criativa

Uma carta aos futuros líderes

“Acordei com um zumbido nos ouvidos. Tinha a cabeça a latejar. Nunca me senti tão desorientada. Quando consegui voltar a distinguir formas, achei que ainda não tinha acordado. Estava tudo destruído. Os edifícios à minha volta estavam em ruínas, o ar estava coberto de poeiras, o céu já não era azul. Corpos espreitavam por debaixo dos destroços. Alguns que me eram conhecidos. Foi então que me lembrei. A cidade a entrar em pânico, todos a fugirem, Hiroxima tinha sido atacada.

Não me lembro de ter começado a andar, mas quando dei por ela estava a correr em direção ao hospital. Sabia que lá devia encontrar alguma resposta, ou simplesmente alguém, e, se não o fizesse, talvez conseguiria ajudar alguém. Estudava enfermagem e tinha a certeza que a cidade ia precisar de toda a ajuda possível.

Quando lá cheguei o caos reinava. Médicos e enfermeiros corriam de um lado para o outro, pacientes com ferimentos traumáticos. Não demorou muito até os materiais começarem a faltar. Passei essa semana no hospital, a fazer enxertos de pele, sem sair, sem comida, sem água. Sem saber como estava a cidade. Sem saber se outra cidade tinha sido atacada. Sem saber quantos sobreviveram. Sem saber como estava a minha família. O meu primo era um dos meus pacientes, tinha perdido um dos braços, mas isso não o impediu de, após ter alta, encontrar os nossos familiares. Ele conseguiu descobrir que os meus pais haviam morrido imediatamente com a explosão, tal como os seus, e, milagrosamente, conseguiu encontrar o meu irmão, vivo, mas nenhum de nós conseguiu esquecer os olhares e as súplicas em desespero e agonia daqueles que estavam magoados ou não encontraram os seus familiares.

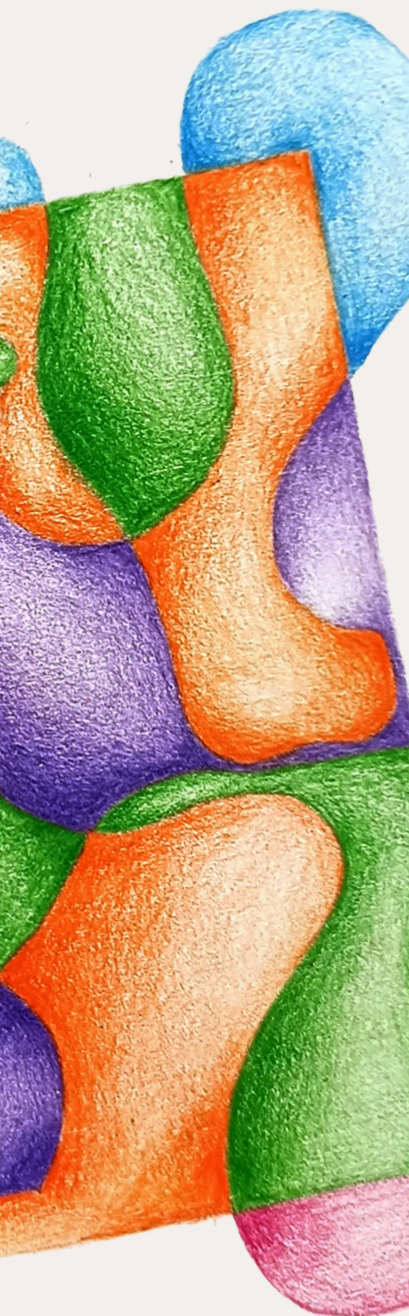
Não demorou muito até o Japão se render, e se encerrar a Guerra.

Nunca vi algo tão devastador. O mundo estava destruído. Honestamente não sei como é que consegui ultrapassar tudo aquilo, mas aí está, acho que levarei comigo para o outro mundo os pesadelos destas memórias. Devo admitir que o Tatsuyuki me ajudou imensamente, oh o meu querido marido, o que eu teria feito sem ele...! Não estive no inferno, ora não sei como é, mas o inferno é provavelmente o que passamos. Nunca devem permitir que aconteça novamente. As pessoas disseram que nenhuma relva ou árvore cresceriam nas nossas terras mas tive felizmente tive a dádiva de ver Hiroshima reviver enquanto cidade, com lindas áreas verdes e rios.

Minha querida Kuniko, as memórias dos bombardeamentos a Hiroxima e Nagasaki estão a desaparecer da mente das pessoas, mas nada apagará o sofrimento que sofremos à 80 anos, pois nós, os hibakusha continuaremos a sofrer os efeitos colaterais da radiação.”

Foi a última história da minha avó. Embora tenha sobrevivido a algo tão terrível, ela nunca o conseguiu esquecer, mas a realidade é que ela, tanto como eu, esperamos que ninguém o esqueça. O mundo pode ter feito poemas e obras de arte em honra à tragédia, mas nada adiantará se voltarmos a fazer o mesmo. Embora tenha crescido e vivido em Hiroxima depois de ser reconstruída, não perdi a oportunidade de ouvir os testemunhos daqueles que sobreviveram, assim, apelo àqueles que um dia governaram este mundo, não cometam os mesmos erros do passado.

Kuniko



A HISTÓRIA DO DIA

Catarina Borges, 12^ºE

A história do dia é uma atividade realizada pela turma do 12^ºE de Línguas e Humanidades nas aulas de história. Esta iniciativa começou no ano letivo passado e tinha sido proposta pela professora Arlete Ferreira, tendo sido agora alargada a outras turmas com a professora Teresa Moreira.

Em cada aula de História, um aluno diferente apresenta à turma um tema que tenha despertado o seu interesse durante a semana. Esse tema pode ser uma notícia atual, seja ela de âmbito nacional ou internacional, ou até mesmo algo relacionado com a escola.

Estes foram alguns dos temas até então compartilhados pela turma do 12^ºE: “Morte do líder do Hamas por drone”; “Fugitivo da Prisão de Vale de Judeus capturado”; “Morte do cantor Marco Paulo”; “Eleições para a presidência Americana e Discussão sobre o processo eleitoral Americano”; “Projeto de sustentabilidade da NASA”; o “25 de novembro no parlamento e a sua importância”.

Esta iniciativa, apesar de ser simples, é bastante significativa. Primeiramente, incentiva a consciência da cidadania, uma vez que os alunos são encorajados a estar atentos ao que acontece no mundo e ao seu redor. Ao trazerem notícias para a sala de aula, os estudantes desenvolvem um olhar mais atento e responsável sobre a sociedade em que vivem,

ao mesmo tempo que criam um momento de debate, em que várias opiniões são colocadas em cima da mesa e discutidas.

Além disso, ao escolherem o tema, os alunos partilham assuntos que lhes suscitam alguma preocupação ou interesse, o que reflete o seu pensamento crítico. Durante a exposição da história do dia, a capacidade de comunicação em público também é desenvolvida. Por fim, a atividade fomenta o interesse contínuo pelo conhecimento. Ao investigarem assuntos que os intrigam, os alunos ampliam o seu horizonte cultural e ficam a conhecer algo novo todos os dias.

2. Postal Matemático da Cidade do Porto



Duas alunas do 9.^º E, Carolina Madeira e Cristina Espinoza, conquistaram o 2.^º prémio no prestigiado concurso "Postal Matemático". A iniciativa, promovida pela Sociedade Portuguesa de Matemática em parceria com o Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, desafiou os participantes a explorar conceitos matemáticos de forma criativa.

O concurso consistia na criação de um postal ilustrativo da cidade natal das alunas, integrando elementos matemáticos e um convite dirigido a um amigo para visitar a região. A originalidade e o rigor matemático da proposta apresentada pelas estudantes valeram-lhes o reconhecimento no evento.

A cerimónia de entrega dos prémios decorreu a 8 de março no Centro de Ciência da Universidade de Coimbra, onde as alunas receberam a distinção perante uma audiência de entusiastas

da Matemática. O momento mais aguardado foi a entrega do prémio pela influente divulgadora MathGurl, figura amplamente seguida nas redes sociais pelo seu trabalho na popularização da disciplina. No seu discurso, MathGurl enalteceu o talento e a criatividade das vencedoras, incentivando-as a continuar a explorar o fascinante universo dos números e dos desafios lógicos. Esta conquista reflete o empenho e dedicação das alunas, bem como o compromisso da Escola Clara de Resende na promoção do gosto pela Matemática. O feito é motivo de orgulho para toda a comunidade escolar e serve de inspiração para futuras gerações de estudantes, reforçando a importância das ciências exatas no desenvolvimento académico e pessoal.



"UM OBJETO E OS SEUS DISCURSOS"

Artigo História A, 11.º E

Através do trabalho desenvolvido para a disciplina de História A, "Um objeto e os seus discursos", tivemos a oportunidade de analisar diversos objetos históricos, figuras e obras de arte, refletindo sobre o impacto das dinâmicas sociais, políticas e culturais entre os séculos XVII e XIX. Desde o Antigo Regime até à Revolução Industrial, abordámos temas como os quadros de Goya nomeadamente "A carga dos Mamelucos" de 2 de maio e "Os fuzilamentos de 3 de maio", ambos de 1808 que retratam a resistência do povo espanhol à repressão das tropas napoleónicas e o quadro "A Liberdade Guiando o Povo" de Delacroix, que simboliza a luta pela liberdade durante a Revolução de 1830 em França. Analisámos também a figura de Mary Wollstonecraft, cuja obra "Reivindicação dos Direitos das Mulheres" reflete a emergência do pensamento iluminista e os debates sobre os direitos das mulheres. A "Enciclopédia" de Diderot e d'Alembert, por sua vez, reflete o espírito do Iluminismo, defendendo a razão e o questionamento da autoridade monárquica e religiosa. Em relação às obras megalómanas de reis absolutos, discutimos o Palácio de Versalhes, símbolo do absolutismo régio de Luís XIV, e o Convento de Mafra, uma grande obra de D. João V que reflete a opulência e centralização do poder no reino de Portugal. Outros objetos, como o Licor do Mosteiro de Singeverga refletem a importância das tradições monásticas na economia local portuguesa, enquanto o Açúcar, evidencia o papel crucial do comércio colonial e das relações económicas de Portugal no crescimento económico das

potências europeias. Relembremos, ainda, o Tratado de Methuen entre Portugal e Inglaterra, que estabeleceu as bases do comércio entre os dois países, e a política mercantilista de Colbert, Ministro das Finanças de Luís XIV, que fortaleceu a economia francesa. Em Portugal, o Conde da Ericeira, inspirado pelo mercantilismo francês, implementou importantes reformas políticas e administrativas. Falámos, ainda, de Blaise Pascal, um dos grandes pensadores e matemáticos do século XVII, que foi fundamental para compreender o desenvolvimento da ciência moderna e a relação entre razão, fé e conhecimento. A lâmpada incandescente de Thomas Edison, inventada no final do século XIX, simboliza uma das grandes inovações tecnológicas da Revolução Industrial, que transformou profundamente as condições de vida e trabalho. O relógio de pulso de Patek Philippe, símbolo do avanço da relojoaria e da sociedade industrial, destaca a importância dos objetos na construção de uma nova cultura material e do consumo de finais século XIX e inícios do século XX. Por fim, a cidade de Londres foi abordada como um exemplo das grandes transformações urbanas e sociais ocorridas durante a Revolução Industrial, com o crescimento das cidades e o impacto das inovações tecnológicas nas estruturas sociais e económicas. Este trabalho permitiu-nos, assim, aprofundar o conhecimento sobre como os objetos históricos refletem e influenciam as transformações sociais, políticas e culturais dos séculos XVII a XIX. Os diversos temas abordados revelaram a complexidade das mudanças que ocorreram durante este período e como estas continuam a impactar o presente. Aprendemos a interligar conceitos fundamentais

da História, como absolutismo, mercantilismo, revolução e industrialização, e a perceber como os objetos, figuras, obras de arte e eventos históricos moldaram as estruturas de poder, as relações comerciais e as ideias que definem a sociedade.

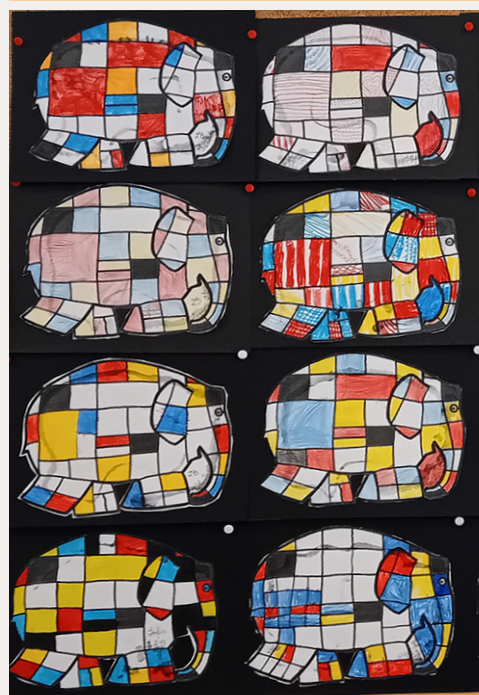
CURIOSIDADES

Elmer foi ao museu

Um dia, Elmer foi ao museu ver uma exposição de Piet Mondrian.

Ele ficou a saber que Mondrian foi um pintor que nasceu nos Países Baixos em 1872. Foi um pintor modernista que, tal como Elmer, gostava muito de quadrados e usava como cores principais as primárias (amarelo, verde e azul), o preto e o branco.

Elmer ficou tão entusiasmado com tudo o que viu que foi para a selva e pintou-se como um quadro de Mondrian.



A VIAGEM E AS DESCOBERTAS PELO PROJETO “UM OBJETO E OS SEUS DISCURSOS”

Catarina Borges, 12ºE

Reflexão das aprendizagens e das descobertas realizadas pela turma. O projeto “Um Objeto e os Seus Discursos” foi uma experiência de pesquisa e tratamento da informação a partir de objetos do passado com base nos conteúdos da disciplina de História do 11º ano. Esta atividade foi muito enriquecedora, tanto no processo de pesquisa quanto na aprendizagem através das apresentações dos colegas. Senti que a turma, em geral, compreendeu bem o conceito do trabalho e conseguiu cumprir com o que foi pedido, apresentando temas relevantes.

As apresentações mostraram-se bem organizadas e estruturadas, o que facilitou a compreensão dos temas. Este projeto tem como objetivo fazer-nos olhar para um objeto e perceber o que ele “fala” e diz sobre a época a que pertence. Mostra-nos que o conhecimento que temos sobre certos temas pode fazer-nos olhar para um objeto de maneira diferente e imaginar tudo o que está por trás dele. A diversidade dos objetos escolhidos permitiu que explorássemos melhor diferentes períodos históricos, figuras marcantes e invenções revolucionárias. Entre os exemplos apresentados, destaco alguns, como a espada de Napoleão, a Maria Antonieta e o primeiro automóvel. Fiquei a ter mais conhecimento sobre alguns temas e ouvi algumas curiosidades que achei interessantes. Por exemplo, fiquei a saber que o Convento

de Mafra foi construído por 52 mil trabalhadores, um número impressionante que mostra a dimensão desta obra.

Na apresentação sobre a espada de Napoleão, descobrimos mais sobre esta figura histórica, incluindo o facto de ele se ter coroado a si mesmo, num gesto simbólico de se afirmar superior à Igreja. Achei também muito importante quando foi referido que, apesar de tratarmos de temas como economia, sociedade e política em separado, por questões de organização, as apresentações da turma mostraram como estes aspetos estão sempre interligados. Foi importante que isto fosse referido, pois ajudou-nos a perceber que nada na História acontece de forma isolada.

Outro exemplo marcante para mim foi o do primeiro automóvel. Descobri que, inicialmente, apenas atingia a velocidade de 16 km por hora, o que pode parecer pouco para os padrões atuais, mas representava algo revolucionário para aquela época.

Na apresentação sobre Cromwell, fomos levados a refletir sobre como as formas de governo podem mudar de um dia para o outro. Gostei, também, de saber mais sobre Maria Antonieta, um tema que já foi abordado na aula e continuará a ser um interessante “tema de conversa”.

Penso que o facto de termos tido oportunidade de trabalhar com a professora nas aulas foi uma mais valia.

Em suma, esta experiência não só nos ajudou a aprender mais sobre História e cultura, como também permitiu desenvolver um olhar mais interpretativo sobre do mundo. Este projeto mostrou-nos também que cada objeto ou figura histórica tem histórias e ideias que ainda influenciam a sociedade de hoje, e acho que essa foi a maior lição que aprendemos disto tudo.

INNOVATION CHALLENGE



Alunos do 12º B – Diogo Nogueira, Gabriel Costa, Gonçalo Cardoso, Pedro Pacheco, Otávio Reis

No dia sete de março, cinco alunos do 12ºB, participaram no projeto “JAP – Innovation Challenge” que decorreu na Escola Básica e Secundária do Cerco. Foi uma experiência extremamente gratificante e importante para o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, criativo, bem como falar em público. Com muito esforço e trabalho em equipa, conseguimos o 3º lugar! Cada um de nós ganhou uma JBL! Participar neste projeto foi certamente difícil e assustador, porém, com a ajuda e incentivo da professora Nazaré Morais, de Aplicações Informáticas, tais adversidades foram superadas e conseguimos representar a Escola Clara de Resende com excelência!



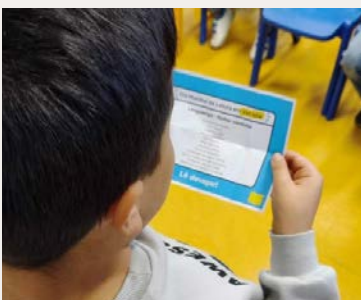
Afonso Capelas



A BIBLIOTECA EM AÇÃO: UM 2.º PERÍODO CHEIO DE LEITURAS, AFETOS E DESCOBERTAS!

Durante o 2.º período, a Biblioteca Escolar da Escola Básica João de Deus foi palco de várias atividades semanais que incentivaram a leitura, promoveram valores e proporcionaram momentos de aprendizagem e partilha com toda a comunidade educativa.

A já habitual Hora do Conto continuou a encantar os alunos com histórias cuidadosamente selecionadas, criando momentos de escuta atenta e reflexão. No Dia da Clara, a Biblioteca destacou-se com a atividade Consultório Literário, na qual quatro alunos do 3.º ano acolheram colegas das turmas dos 3.º e 4.º anos e ainda uma do 2.º ano. Após resposta a um questionário, os alunos descobriram o tipo de leitor. Com base nos resultados, receberam receitas literárias personalizadas, acompanhadas de contos e até de um “medicamento” especial — sendo o mais receitado o eficaz VitaLivros! Uma atividade divertida e original, que fez sucesso entre todos os participantes e mostrou como a leitura pode ser um verdadeiro remédio para a imaginação! Todas as turmas assistiram à história Gato Sol, contada em formato kamishibai, uma técnica tradicional japonesa de narração



visual, que continua a fascinar pequenos e grandes leitores. Assinalou-se também a Semana da Internet Mais Segura e a Semana dos Afetos, com sessões adaptadas a cada ano de escolaridade. Foram lidas histórias, promovidas conversas e desenvolvidas atividades centradas no respeito, na empatia e no uso seguro e responsável da internet. Ao longo de todo o período, mantiveram-se as sessões de requisição domiciliária e a abertura da Biblioteca nos intervalos e hora de almoço, gfacilitando aos alunos o acesso a livros e a um espaço de aprendizagem, descoberta e convívio.

O período terminou em grande com a tão esperada Semana da Leitura, onde se destacaram diversas atividades dinamizadas com todas as turmas: encontros com autores, desafios literários, jogos, dramatizações, leitura de poemas e muito mais. Foram também dinamizadas sessões de kamishibai com a história A Ovelhinha Preta, de Elisabeth Shaw.

As pranchas desta versão foram criadas pelos alunos da turma do 2.º B, que apresentaram a história a outra turma do 2.º ano, assumindo não só a narração, como também a sonoplastia. Um momento especial que revelou talento, criatividade e espírito de partilha.



MAIS CONVÍVIO, MENOS ECRÃS: ESSE É O OBJETIVO DO PROJETO IMPLANTADO PELA ASSOCIAÇÃO DE PAIS

Rosilene Silva, Associação de Pais e/ou Encarregados de Educação da Escola Clara de Resende

O Projeto foi viabilizado no âmbito do VI Orçamento Colaborativo 2024 da Junta de Freguesia de Ramalde

É para que haja mais estudantes envolvidos presencialmente, entre si, do que virtualmente, por meio de ecrãs, que a Associação de Pais e/ou Encarregados de Educação da Escola Clara de Resende (APECR) elaborou o projeto intitulado “Além da Tela: Explorando Alternativas para a Interação Social”. A ação foi aprovada no âmbito do VI Orçamento Colaborativo 2024 da Junta de Freguesia de Ramalde e pretende ampliar o convívio social dos jovens na escola, alinhando as vertentes social, económica e ambiental, promovendo o equilíbrio saudável entre o uso de tecnologia e a interação pessoal. Além de reduzir o tempo de utilização de telemóveis e aparelhos semelhantes, o projeto propõe implementar políticas, programas educacionais, atividades focadas nas crianças e jovens sobre o uso responsável da tecnologia e envolver os encarregados de educação no processo de aprendizagem, informação/formação e consciencialização. A restante comunidade escolar também beneficiará dos resultados obtidos bem como de algumas iniciativas que lhes serão direcionadas.

MAIS JOGOS NO TEMPO LIVRE

De forma prática, os alunos serão encorajados a ocupar o tempo livre de intervalo das aulas e de recreio com atividades lúdicas e de interação direta com os amigos, como ténis de mesa, jogos de matraquilhos, de tabuleiro e de cartas. Serão incentivadas, ainda, iniciativas extracurriculares, clubes e eventos escolares que promovam interações sociais positivas, oferecendo alternativas saudáveis ao uso excessivo de telemóveis, assim como a continuidade das atividades do “Canteiro das Aromáticas”, projeto implementado pela APECR no quadro do Orçamento Colaborativo da Junta de Freguesia de Ramalde 2023. Ações de sensibilização/consciencialização e formação da comunidade escolar para os desafios do uso excessivo das novas tecnologias também estão previstas.

“As nossas preocupações passam também pelo cyberbullying, pela exposição a conteúdo inapropriado e pelos recentes relatos de dificuldade de manter a atenção durante as aulas, o que prejudica o processo de aprendizagem dos alunos”, disse o presidente da APECR, Miguel Oliveira. O orçamento total do projeto foi de € 4.990,80 destinados à aquisição de materiais de apoio à atividade extracurricular, ações de sensibilização/consciencialização e suporte, e dinamização e acompanhamento das atividades de dinamização do “Canteiro das Aromáticas”. As ações iniciais já estão em curso e têm duração de dez meses, até junho de 2025.

CAPACIDADES SÃO FORMADAS NO MUNDO REAL

As interações “face-to-face” são cruciais para o desenvolvimento de capacidades como a empatia, a comunicação não verbal, a gestão e regulação emocional ou a resolução de conflitos. Quando essas interações são substituídas por conversas digitais, a capacidade de entender e se relacionar com o outro pode ser prejudicada. Os seres humanos são seres sociais por natureza e a interação com outros indivíduos desempenha um papel vital no bem-estar emocional de cada um. O déficit da relação interpessoal com os pares e em contexto de grupo de proximidade, pode causar:

- Dependência, o que pode levar ao isolamento social;
- Problemas mentais (ansiedade, depressão, isolamento, entre outros);
- Prejuízo nas habilidades sociais, pela diminuição da comunicação “face-to-face”;
- Problemas físicos (como dores no pescoço causadas por postura inadequada);
- Distúrbios do sono, pois a luz azul dos dispositivos perturba o ciclo natural do sono;
- Distração em sala de aula, pelo prejuízo do foco e da concentração;
- Cyberbullying virtual, que pode ocorrer até quando a vítima está fora da escola;
- Dificuldades de Aprendizagem, condicionando o desempenho académico.

Não faltam, portanto, motivos para a proposta, já que as evidências científicas apontam que quem tem a maioria de suas interações no meio virtual está sujeito a todos esses prejuízos. Numa escola com mais de mil alunos, como a Clara de Resende, a proposta configura-se num desafio, que não pode ser adiado.



M^a da Conceição Teixeira

No âmbito da Semana da Leitura, a Biblioteca da Escola Básica e Secundária, convidou o escritor Pedro Pereira para uma conversa com alunos do ensino Secundário.

A propósito de Pedro Pereira, o Poeta e o Homem, que nos encantou com a sua palavra. Foi bom ouvir alto os gestos em que todos acreditamos, mas muitas vezes esquecemos: o valor da inquietação, do devagar, da contemplação... como inspiração poética e de vida.

Foi bom ver a fé de quem acredita no poder transformador da poesia, a agir sobre o nosso mundo e à volta...

Foi bom ser testemunha do contágio do belo sobre quem o visita, ao ouvirmos falar de Andrade, Torga, Sophia, Platão, Aristóteles...

Foi bom acreditar numa utopia real...

Fazem falta Poetas, mesmo que nunca tenham escrito um verso! Talvez nasçam assim...

Obrigada, Pedro!

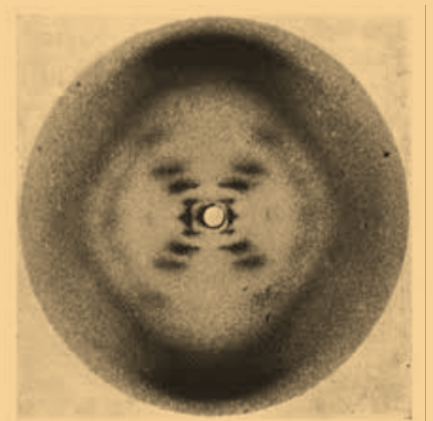
CURIOSIDADES

Rosalind Franklin



Nascida a 25 de julho de 1920, em Londres, Rosalind Franklin tornou-se numa química extremamente importante para o conhecimento do nosso ADN. Rosalind estudou química em Cambridge, de 1941 a 1945. Quando acabou o curso continuou os seus estudos nessa área e trabalhando como investigadora nos laboratórios de biofísica na King's College of London, investigando a cristalografia de raios X. Nos dias de hoje, sabemos que o ADN, a molécula que contém a nossa informação genética, é em espiral, mas na altura de Rosalind isto nem sequer se pensava. Rosalind para saber mais sobre aquilo que faz com que o corpo funcione passou centenas de horas a usar o raio X para tentar fotografar fibras de ADN, tudo com o objetivo de desvendar o segredo da vida. Cada uma destas fotografias demorava cem horas a serem reveladas, porém, certo dia, Rosalind e a sua equipa conseguiram uma fotografia incrível que trouxe informações novas sobre esta molécula. Chamaram-lhe Fotografia 51. Maurice Williams, um dos cientistas que trabalhava com Rosalind, sem que esta soubesse, enviou a fotografia a dois cientistas concorrentes, que

também estudavam o ADN. Quando estes, James Watson e Francis Crick, viram a fotografia 51, ficaram espantados, usando-a como base no seu modelo tridimensional do ADN, e acabando por ganhar o prémio Nobel da Fisiologia ou Medicina. Depois de tudo isto, Rosalind saiu do King's College de Londres para trabalhar noutras áreas onde fez descobertas cruciais para a perceção de como os vírus espalham infeções. Rosalind morreu a 16 de abril de 1956, com 37 anos, de cancro do ovário. Apesar de não ter recebido o prémio Nobel como merecia, ganhou, em 2008, o prémio Louisa Gross Horwitz e é agora reconhecida como uma das mentes científicas mais importantes do século XX.



Reflexão Crítica

VISITA DE ESTUDO AO MUSEU DA TORRE DO TOMBO E PERCURSO PEDESTRE

Mafalda Rodrigues, 11.º E

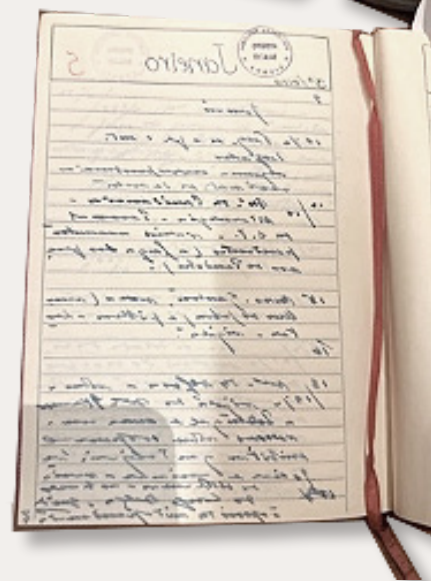
A visita à Torre do Tombo e o percurso pedestre foram uma ótima oportunidade para sair da escola e observar documentos históricos importantes preservados. Esta viagem permitiu, ainda, observar e explorar alguns dos locais mais conhecidos de Lisboa.

Na Torre do Tombo, achei interessante perceber como os documentos são organizados e protegidos, especialmente porque guardam informações fundamentais sobre a história do país.

Entre os vários arquivos que tivemos oportunidade de ver, destacou-se o diário de Salazar, um documento curioso que mostrava a forma como o antigo chefe de governo planeava o seu dia a dia. Além disso, a visita ao arquivo permitiu compreender melhor a importância da preservação documental para o estudo da história, algo que nem sempre valorizamos no nosso dia a dia.

O percurso pedestre foi, sem dúvida, uma das partes que mais gostei. A Avenida da Liberdade impressionou-me pela sua arquitetura e as lojas de luxo. Já a Praça do Comércio, com o rio Tejo ao fundo destacou-se pela sua ligação histórica ao comércio e à política. Além disso, o Marquês de Pombal foi outro ponto marcante, não só pela grandiosidade da estátua, mas também pela sua simbologia na reconstrução de Lisboa após o terramoto de 1755. Desta forma, o percurso permitiu compreender melhor a evolução da cidade e a influência de diferentes períodos históricos na sua organização.

Ao longo da visita, consegui relacionar vários aspetos com conhecimentos adquiridos anteriormente. Por um lado, a Torre do Tombo reforçou a importância dos arquivos históricos como fonte essencial para estudar o passado. Por outro, o percurso pedestre proporcionou uma visão mais concreta da influência do período pombalino na cidade, evidenciando as mudanças urbanísticas e arquitetónicas que marcaram Lisboa. Desta forma, a experiência ajudou a consolidar aprendizagens e a perceber melhor a relação entre diferentes áreas do conhecimento. Se pudesse mudar algo na visita, ter-me-ia agradado explorar mais documentos específicos na



Torre do Tombo, uma vez que apenas tivemos uma visão geral do que lá está guardado. Além disso, no percurso pedestre, teria sido interessante conhecer mais pormenores da capital.

Esta visita de estudo foi uma experiência muito positiva, pois combinou conhecimento histórico com a oportunidade de explorar Lisboa. A possibilidade de conhecer arquivos históricos importantes e, ao mesmo tempo, caminhar por locais emblemáticos da cidade fez com que esta atividade fosse não só educativa, mas também envolvente e dinâmica.

No final, acabei por olhar para Lisboa e para a história de Portugal de forma diferente, valorizando ainda mais o seu património e a sua evolução ao longo do tempo



Máscaras desenvolvidas na disciplina de Oficina de Artes a partir do Património Cultural Nacional, 8.ºB e C.

Maria Inês Duarte,
Luísa Moraes,
Luísa Paixão,
Matilde Neto
8.ºC

Mário Oliveira,
Tomás Moura,
Tomás Teixeira,
8.ºB

Rafaela Meneses,
Sofia Ferreira,
Thiago Couto,
8.ºC

Exclusivos | sociedade e cidadania

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Diogo Nogueira, Gonçalo Cardoso,
Gabriel Dinis, Pedro Pacheco,
Otávio Reis | 12.ºB

A utilização de combustíveis fósseis, entre muitas outras atividades humanas, está no cerne da questão das alterações climáticas.

O uso deste tipo de combustíveis leva à alteração da composição molecular da atmosfera e ao aumento considerável da concentração de gases com efeito de estufa, como o dióxido de carbono e o metano. Isto aumenta ainda mais o ritmo do aquecimento global e das

alterações climáticas. O impacto destas mudanças manifesta-se sob a forma de consequências negativas para a economia, de mudanças extremas nos padrões de precipitação, de picos nas temperaturas globais e de acontecimentos catastróficos ainda mais graves.

As inundações superficiais, tais como os tsunamis do Japão e Indonésia, corridos a erosão costeira, os riscos avassaladores enfrentados pelas regiões offshore devido à subida do nível do mar e a fusão das calotas polares são consequências diretas da crise climática que resulta no surgimento de novos refugiados climáticos. É agora imperativo passar de uma economia baseada em combustíveis fósseis para uma baseada em energias renováveis. Ao fazê-lo, poderemos reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e libertar-nos dos riscos acima referidos.

Esta alteração oferece uma oportunidade estratégica para a economia de Portugal, especialmente para aqueles que investem na gestão de recursos e nas energias renováveis. Traz uma multiplicidade de novos negócios e vantagens psicológicas em relação ao resto do mundo. Os empresários inovadores, juntamente com o sistema científico e tecnológico, contribuirão grandemente para a oferta de bens e serviços sustentáveis.



Francisco Melo, Leonor Mendes, M^a
Pedro Jacinto, Matilde Gama,
Matilde Frutuoso, Miguel Moreira | 12.ºB

O programa do jornalista Carlos Daniel aborda um dos maiores desafios da nossa era: a necessidade urgente de enfrentar as mudanças climáticas, por meio da transição para um modelo económico sustentável. Destaca como a dependência de combustíveis fósseis é, não apenas ultrapassada, mas destrutiva, colocando em risco o futuro do planeta e da humanidade. A mensagem é clara: ou agimos agora ou as consequências serão irreversíveis. Na nossa opinião, a maior força desta mensagem mostra que essa

transição não é opcional, mas inevitável. Alerta sobre os impactos sociais e ambientais da inação. No entanto, embora a reflexão seja importante, fica a dúvida: estamos realmente a pressionar os grandes responsáveis por esta crise? Governos e corporações ainda ditam as regras do jogo enquanto transferem a culpa para indivíduos. Por mais que mudanças de hábito sejam necessárias, não podemos ignorar que são os grandes emissores os verdadeiros motores da destruição ambiental. Outra questão que o programa coloca, e que consideramos essencial, é o papel da inovação e da colaboração global. Ainda que a transição energética seja

desafiadora, ela também representa uma oportunidade para repensar a economia e promover a justiça social, contudo essa transformação exige vontade política e pressão pública: duas forças que, infelizmente, ainda não se veem perante a urgência climática. O tempo para debates vagos acabou. Como nos lembra o programa, agir de forma concreta e rápida não é apenas uma questão de escolha, mas de sobrevivência coletiva.

RELATO DE VIAGEM

Catarina Dória, Júlia Garetti, Marta Silva,
Sofia Flório | 12.ºB

O ambiente sujo e abafado do metro incomodava-me e fez-me pensar sobre todas as conversas fúteis e frustrações do trabalho, por isso saí dali para poder apanhar ar. Quando subi as escadas, encontrei-me numa parte da cidade em que nunca tinha estado. Espontaneamente, decidi dar uma volta a pé, relaxar e, só depois, retomar o meu longo percurso para casa.

As conversas continuavam a aborrecer-me, mesmo enquanto andava, por isso parei, respirei fundo, olhei para a frente e reparei na linha imensa de carros parados a apitar. 'Não acredito que o trânsito chega até aqui!', pensei. De repente, o cheiro a gasóleo deu-me uma dor de cabeça. 'Não me admira que haja tantas emissões de CO₂ por ano só em transportes'. Segui em frente e caminhei

enquanto reparava nos altos prédios de arquitetura moderna e nas pessoas a passear os seus cães e, passado algum tempo, cheguei a um pequeno parque. A ambiência criada pelas pequenas árvores e arbustos, pelos bancos e flores, pelas crianças a brincar e os cães a correr contrastava com tudo o que tinha visto até agora. 'É uma pena só existir vegetação nestes pequenos parques. Se houvesse mais árvores na rua a cidade tornava-se mais fresca e mais bonita.'

Sentei-me num banco do jardim. À minha frente passavam pessoas carregadas de compras, parecia a altura do Natal. Não consegui evitar refletir sobre o consumismo e materialismo. Quantas compras serão apenas motivadas pela vontade de gastar ou pela vontade de ter, em vez de pela necessidade? Deve-se mesmo ter responsabilidade e moderação nas compras que se faz. A quantidade de lixo e recursos desperdiçados nos dias de hoje é preocupante. Vi as luzes da rua a iluminarem-se e levantei-me

apressadamente para regressar ao metro, afinal de contas, já deve ser tarde. Depois olhei para o céu, não dava para ver o Sol, mas a sua luz ainda iluminava. 'Só agora é que o Sol se começou a pôr, mas já todas as iluminações estão acesas. De qualquer maneira, já é hora de regressar.' Fiz o caminho de volta e apercebi-me de que apesar de às vezes ser uma viagem desagradável, andar de transportes públicos traz mais benefícios para todos do que andar de carro. No entanto, ao entrar no metro, a quantidade de pessoas surpreendeu-me. 'Tanta gente de carro, e tão pouca gente a andar de metro. Será que as pessoas que estão nas filas de trânsito também se apercebem disto? Claro que são necessárias algumas mudanças no sistema de transportes públicos para abranger e atrair mais pessoas'.

Ao aproximar-me de casa pensei sobre o mundo que os meus filhos vão herdar, quantas coisas pequenas que se podem fazer para ajudar o ambiente, mas mesmo assim, nada se faz.

CURIOSIDADES

DIA DO PI

- Mimi, olha, já começaste a estudar para matemática?
- Ainda não, Pipa, mas nem me fales disso!
- Porquê? O que é que sai no teu teste?
- O PI. Acho aquilo uma seca, por que raio é que temos de saber qual é o valor exato do PI?
- Pois, não sei, mas olha, sabias que há um dia internacional do PI?
- Não sabia... mas pronto, olha, tenho de ir estudar. Até já!

A verdade é que quase ninguém sabe (ou quer saber) que o dia 14 de março é o dia internacional do PI, mas isto não tem que ser algo assim tão enfadonho.

Podíamos começar por dizer que o valor do PI é 3,14159... ou que foi descoberto por William Jones em 1707, mas isso é como dizer que vamos falar de gomas e depois dizermos o óbvio e muito pouco criativo, que fazem mal à saúde e que não devemos comer em excesso.

O Dia Internacional do PI celebra-se no dia 14 de março, porque na nomenclatura anglosaxónica, o dia 14 de março escreve-se 3/14, os primeiros algarismos do número PI. Curiosamente, o cientista Albert Einstein, criador da teoria da relatividade, nasceu no dia 14 de março de 1879, o dia que viria

futuramente a ser celebrado como Dia da Matemática.

O PI é um número infinito. Em 2019 foi batido um recorde e atualmente já foram descobertos 31 trilhões de dígitos (mais ou menos a quantidade de testes que temos por período). Sabiam que na verdade nunca vamos ter 100% de certeza da área ou do perímetro de um círculo porque nunca temos 100% de certeza do valor exato do PI. É verdade, tudo isto para nunca sabermos se estamos mesmo certos ou não. Engraçado, não achas?

- Então, Mimi, como correu?
- Bem, até era fácil!
- Vês? Fazes sempre um drama e corre sempre bem.
- Tens razão, o PI não tem de ser algo assim tão enfadonho!

ENCONTRO COM A ESCRITORA SUSANA PIEDADE



A escritora deslocou-se à Escola Secundária Clara de Resende, no dia 6 de março para falar da sua atividade enquanto escritora e apresentar os seus livros. A conversa foi moderada pela Beatriz Ventura, do 12.ºD, num ambiente descontraído e informal, motivando para a leitura da obra da escritora.

Memórias

DIA DA ESCOLA

Teresa Miranda, professora

“Seis de Março”, dia da Escola. Mas, quanto a mim, poderia ser em qualquer outro dia. Temos que nos lembrar, todos os dias que, esse lugar só existe para consagrar um dos direitos fundamentais da nossa Constituição – “o Direito à Educação”. Quando entrei naquela altura pela primeira vez num desses edifícios. Pequenos, mas austeros. Longe estava de imaginar que ali estavam as bases do meu futuro, os alicerces para ser o que sou hoje: “mulher”, “cidadã” e “profissional”. Não entrei lá com os pés descalços, com frio, com fome ou de sacola. Era menina bonita, tinha uma pequena lancheira e pasta catita. Só tive que herdar os livros do meu irmão mais velho mas que importava isso quando sabia que o meu irmão mais novo ainda por eles esperava? Vi meninos sem pão com marmelada e sem pão até, a chorar de frio e, sem entender tanto arrepio, estendia-lhes a mão e oferecia-lhes do meu lanche. O recreio era correr e saltar. Se alguém caía, não havia lágrimas. Poderia haver sim alguns arranhões na cara ou nos joelhos; rasgos nas saias ou nos calções. Sabíamos bem que depois da reprimenda severa do professor o que isso ainda queria dizer em casa. Mas nada impedia os jogos com o pião, com os berlindes, à cabra-cega, à macaca, às sete pedrinhas, ao arco bem, tudo o que estivesse ao nosso alcance, nem que fosse roubar uns figos das figueiras que deixavam escorregar os seus ramos para o pátio da escola.

O professor chamava e lá íamos nós para a compilação dos ditados, das cópias, da leitura das composições, da Geografia, da História e da Aritmética.

Ai, essa Aritmética! Era o pior! Não compreendia no quadro preto aquelas contas escritas pelo professor.

Mas não havia trauma algum. Tudo se fazia, com insistência e alegria porque, por vezes, bastava um lanche comum à beira rio ou perto do aeródromo e, como, não havia telemóveis, o convívio era uma realidade.

Embora houvesse mais distância entre professor e aluno, entre nós a proximidade era mais notória. E por isso, quer no meu passado, no meu presente e no meu futuro, sinto o Dia da Escola.

Não concordo então que exista “O Dia da Escola”. Todos os dias são dias de aprendizagem, crescimento, integração, interação, liberdade e respeito.

Isto é “ESCOLA”.



Mandalas, flores e folhas | 5.º ano

Teresa Miranda, professora

“OLHANDO O 25 DE ABRIL”

Olhando para trás, sendo eu tão pequenina.

Como podia eu compreender que, através de um rádio de palha, conservado e lindo, é certo!

Alguém me pediu em voz alta para me calar pois, lá longe, algo se estava a passar de muito importante.

Muda e inerte, de imediato fiquei à espera de novas ordens.

Foi júbilo total e ninguém fazia anos, estranho!

Agora, passado meio centenário, sei o motivo da reprimenda e da euforia.

Dou valor a tudo o que pude e posso testemunhar através de documentários, debates, livros, filmes e música que, nessa altura, pertenceram aos seus protagonistas (uns ainda vivos mas a maioria desvvida).

Era,naquele tempo,uma criança feliz, longe de todos os algozes.

Protegida e sem fome. Só salpicada por alguns episódios do “Antes” e do “Depois”.

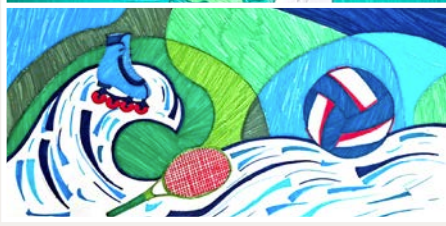
Foram tão boas as décadas que se seguiram.

Eu, que nem ao grupo dos “Retornados” pertenci.

Caiem agora teimosamente umas lágrimas ao recordar toda a “primavera” e “verão” da vida que vivi ... tantos sonhos atingidos!

Mas outros já não os vou concretizar, nem quero.

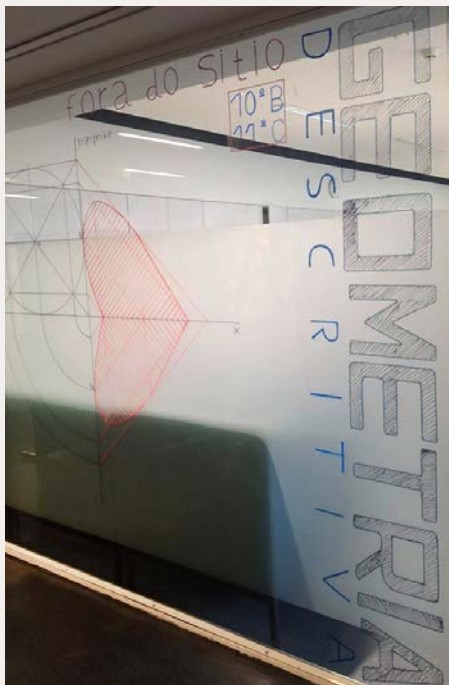




Beatriz Marques, 9.ºB
Sofia Lima, 9.ºA
Duarte Monteiro, 9.ºB
Benedita Duarte, 9.ºB
Lara Costa, 9.ºE
Mariana Ventura, 9.ºD
Cristina Espinoza, 9.ºE
João Nabais, 9.ºC

Leonor Fontelas, 9.ºA
Francisca Magalhães, 9.ºD
Rita, 9.ºF
Miguel Lima, 9.º E
Tomás Oliveira, 9.ºA
Lara Soares. 9.º C

GEOMETRIA DESCRITIVA FORA DO SÍTIO, 10.ºB / 11.º C



Foram desenhados exercícios de Geometria Descritiva nos vidros da escola como meio de dar a conhecer o que se faz na disciplina aos alunos da escola. Os exercícios referem-se a projeções de sólidos geométricos e figuras planas, nos planos de projeção, nomeadamente a sombra de um círculo assente num plano de perfil, resultando num coração.

A disciplina de Geometria Descritiva A é uma ferramenta fundamental para os alunos de Ciências e Tecnologias, pois desenvolve a capacidade de visualizar e representar objetos tridimensionais em duas dimensões. Esta habilidade é crucial para diversas áreas da engenharia, arquitetura, design e outras disciplinas científicas e tecnológicas.

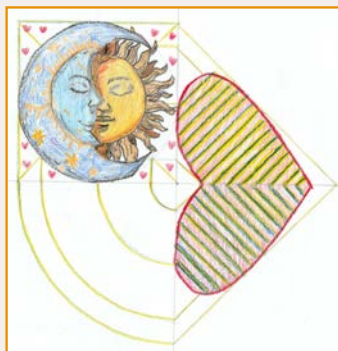
Ao dominar os princípios da Geometria Descritiva, os alunos adquirem uma compreensão mais profunda do espaço e das formas, o que lhes permite analisar e resolver

problemas complexos com maior facilidade. Além disso, a disciplina estimula o raciocínio lógico, a criatividade e a capacidade de comunicação visual, competências essenciais para o sucesso em qualquer carreira STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

Para os alunos que aspiram a seguir carreiras em áreas como engenharia civil, mecânica, aeroespacial, arquitetura ou design industrial, a Geometria Descritiva A é uma base sólida e indispensável. Ela fornece as ferramentas necessárias para interpretar e criar desenhos técnicos, modelar objetos em 3D e comunicar ideias de forma clara e precisa.

Mesmo para aqueles que não pretendem seguir carreiras diretamente relacionadas ao desenho técnico, a Geometria Descritiva A oferece benefícios significativos. A disciplina ajuda a desenvolver o pensamento espacial, a capacidade de resolver problemas e a comunicação visual, habilidades valiosas em diversas áreas das ciências e tecnologias, como física, matemática, ciência da computação e muito mais.

Em suma, a Geometria Descritiva A é uma disciplina desafiadora, mas extremamente recompensadora para os alunos de Ciências e Tecnologias. Ao abraçar os desafios da Geometria Descritiva, os alunos abrem portas para um futuro promissor e cheio de oportunidades.

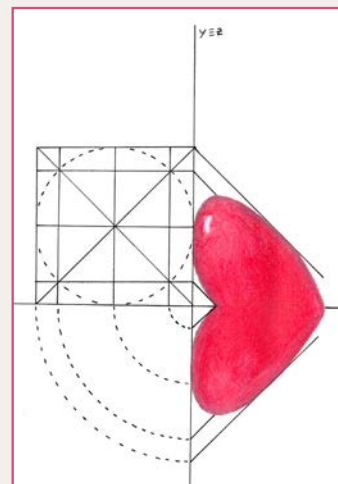
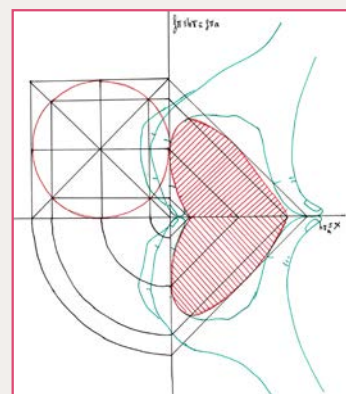


Marcia Santo, 11.ºC

MANDALAS, FLORES E FOLHAS. EXERCÍCIO DE GEOMETRIA, 5.º ANO (A, B, E, C)



Diogo Ventura, 11.ºC



Maria Tavares, 11.ºC